

Engenharia Ambiental

ESTUDO SOBRE O PANORAMA DO SANEAMENTO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Isabelly Leite de Souza - 9º módulo de Engenharia Ambiental e Sanitária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Mateus Pimentel de Matos - Orientador DAM, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A falta de serviços de saneamento pode ocasionar em impactos sociais, econômicos e ambientais. Pode aumentar o número de enfermos e acometidos com doenças de veiculação hídrica; reduzir a disponibilidade de água de qualidade ou elevar os custos para o seu tratamento; diminuir o potencial turístico da região; causar redução da diversidade de espécies presentes no ecossistema; inviabilizar a utilização do solo, dentre outros possíveis efeitos deletérios (ITB, 2010). Dessa forma, é importante conhecer o panorama das cidades, de forma que possam ser traçadas medidas com o enfoque de aumentar os níveis de atendimento da população. Assim, objetivou-se realizar uma análise comparativa dos dados relativos ao esgotamento sanitário para os municípios do estado de Minas Gerais, utilizando diferentes bases de dados. Para alcançar os objetivos, foi elaborada uma tabela para comparação das informações a respeito dos municípios mineiros quanto ao atendimento com coleta e tratamento de esgotos, foram utilizadas três plataformas: SNIS, Atlas Esgotos e IDE-SISEMA. Foram coletados dados de população total, prestador de serviços, população atendida com esgotamento sanitário, volumes de esgoto coletado e tratado, índices de coleta e de tratamento de esgoto dos 853 municípios de Minas Gerais. Os dados fornecidos pelas plataformas são alimentados por prefeituras, prestadores de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário ou a agência reguladora. Os índices de coleta e tratamento do esgoto de Minas Gerais foram obtidos através da média aritmética dos valores de cada um dos municípios que possuem informações disponíveis em cada uma das plataformas estudadas. Para o Atlas Esgotos, foi obtido que para o estado de Minas Gerais, 75,91% do esgoto é coletado, enquanto 17,32% é coletado e tratado. Já em relação aos dados do SNIS, observou-se que 57,63% do esgoto é coletado, no entanto, somente 36,44% é tratado. E por fim, para a IDE-SISEMA a média de coleta de esgoto foi de 58,80% e de 35,96% de tratamento para o efluente. É possível notar uma discrepância nos dados, principalmente no índice de tratamento de esgoto, isso se deve principalmente pela forma que os dados são coletados. Além disso, o Atlas Esgotos possui mais dados disponíveis, portanto a média do índice de tratamento de esgotos é menor, quando comparadas às outras duas plataformas, a mesma argumentação poderia ser utilizada para explicar a maior média dessa base de dados no índice de coleta de esgoto.

Palavras-Chave: coleta de esgotos, tratamento de esgotos, índices de serviços de saneamento.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=A-Kh1ATpHwA>